

**Evento:** COBRA F

**Modalidade:** ORAL

**Tema:** C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

## **EFEITO DO TREINO DE VIBRAÇÃO EM ASPECTOS FÍSICO FUNCIONAIS E EMOCIONAIS DE MULHERES COM FIBROMIALGIA**

VANESSA GONÇALVES CÉSAR RIBEIRO (Vanessa G. C. Ribeiro) - ESTUDO: UFVJM / TRABALHO: CER  
DIAMANTINA - vanessa.ribeirocr@yahoo.com.br, Jousielle Márcia dos Santos (Jousielle M. Santos) - UFVJM, Bianca Peixoto Nunes Coelho (Bianca P. N. Coelho) - UFVJM, Fernanda Lorena Barroso De Souza (Fernanda L. B. Souza) - UFVJM, Sueli Ferreira da Fonseca (Sueli F. Fonseca) - UFVJM, Hercules Ribeiro Leite (Hercules R. Leite) - UFVJM, Vanessa Amaral Mendonça (Vanessa A. Mendonça) - UFVJM, Ana Cristina Rodrigues Lacerda (Ana C. R. Lacerda) - UFVJM

**Introdução:** A fibromialgia (FM) é caracterizada dor crônica generalizada, está associada à limitações físico funcionais. Evidências demonstram efeitos benéficos do treinamento de vibração de corpo inteiro (VCI) em indivíduos com FM.

**Objetivo:** avaliar o efeito do treino de VCI em aspectos físicos, funcionais e emocionais de mulheres com FM.

**Método:** trata-se de um ensaio clínico randomizado com dois grupos de mulheres com FM. Um grupo recebeu estímulo de vibração (n=12) e outro não recebeu estímulo, compondo o grupo controle (n=6). O grupo VCI recebeu intervenção por 6 semanas, 3 vezes por semana. As variáveis foram avaliadas antes e após 6 semanas de intervenção. O treinamento consistiu na realização de agachamento sobre a plataforma vibratória. Os parâmetros de estimulação mecânica da vibração utilizados foram: frequência de 35-40 Hz, amplitude 4mm. A intensidade do treino aumentou sistematicamente. Foram avaliados o impacto da fibromialgia por meio do questionário de impacto da fibromialgia (QIF), dor pela escala visual analógica (EVA), qualidade de vida pelo questionário genérico relacionado à saúde (SF-36), depressão por meio do Inventário de depressão de Beck, qualidade do sono pelo índice de qualidade do sono de Pittsburgh (IQSP). O desempenho funcional dos membros inferiores foi avaliado por meio do teste de caminhada e 6 minutos (TC6'), do teste de sentar e levantar da cadeira (TSLC) e time get up and go (TUG). O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (CAAE: 66096017.6.0000.5108 e número de parecer: 2.057.949).

**Resultados:** houve diminuição significativa da pontuação do QIF (p=0,0009), do IQSP (p=0,0042) e da dor (p=0,0005) no grupo VCI após o treino de VCI. Houve aumento do número de repetições no TSLC (p=0,0016), bem como aumento na pontuação dos domínios vitalidade (p=0,023) e saúde mental (p=0,0424) avaliados pelo questionário SF-36, no grupo de mulheres com FM após o treino de VCI. Mulheres com FM após o treino de VCI apresentaram maior número de repetições no TSLC (p=0,0392), maior tempo de permanência no teste romberg (P=0,0283), maior distância de caminhada no TC6' (p=0,0036) e menor tempo de realização do TUG (p=0,0211) quando comparadas as mulheres com

FM do grupo controle após 6 semanas de avaliação.

Não foram identificadas diferenças estatísticas significativas quanto as demais variáveis analisadas.

Conclusão: o treino de VCI parece ser eficiente quanto a melhora de aspectos físicos, funcionais e emocionais de mulheres com FM.